

# Quinta-Feira – 28/06/2012

Manoel Afonso Ferreira Cunha

**Orientador da pesquisa:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Adriana Maria de Souza Zierer  
Universidade Estadual do Maranhão

**TÍTULO DO PAINEL:** O País Da Cocanha: Mito, Utopia E Contestação Na Sociedade Medieval.

**RESUMO:** Acredita-se que este termo *Cocanha* tenha surgido em meados do século XIII, em um texto francês chamado de *fabliau de Cocaïne*, essa narrativa oriunda da região da Picardia, norte francês, se tornou um dos contos de maior sucesso na Europa ocidental. A fama da Cocanha ultrapassou as fronteiras da França se espalhando por Inglaterra, Itália, Alemanha, Espanha, Holanda e Portugal. Além disso, a narrativa sobre esse país imaginário também perpassou seu tempo de criação e chegou até os dias de hoje através da literatura de cordel no nordeste do Brasil, com a denominação de “Viagem a São Saruê”. Esse peculiar país chamado de Cocanha, nascido por volta do século XIII, enriqueceu de maneira bastante folclórica o imaginário popular ao longo do medievo. A narrativa cocaniana retratava, a partir dos versos e da tradição oral, uma terra maravilhosa repleta de fartura, ociosidade, juventude e liberdade. Essa realidade invertida serviu de válvula de escape para que as massas alijadas dos privilégios sociais e políticos, em especial camponeses e artesãos, contestassem, mesmo que de forma utópica, a situação de pobreza, sofrimento da qual viviam. Além disso, a Igreja também foi alvo de crítica, por sua ingerência no modo de vida da população da época. O País da Cocanha traz luz a uma discussão da relação existente entre as sociedades reais históricas e os países imaginários. Portanto, este estudo reflete a avidez da historiografia atual em reconhecer e/ou reconstituir a história das sociedades imaginárias a partir de elementos utópicos medievais.